A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano (52 ns.)...... 15$000 || Semestre (26 ns.) 8$000
Avulso, $200 — Atrasado, $400 — Pacote de 25 exemplares, 3$000
(Impresso na Grafica Paulista — Rua da Gloria, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: RUA SENADOR FEIJO' N.º 8-B
CAIXA POSTAL 2162 — S. PAULO (BRASIL)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 389
S. PAULO, 23 DE FEVEREIRO DE 1935
APARECE QUINZENALMENTE, AOS SABADOS

A MARÉ CRESCENTE DA REAÇÃO CLERICO-FASCISTA AVANÇA ASSOBERBANTE E AMEAÇADORA. PERICLITA M AS ULTIMAS MIGALHAS DAS LIBERDADES PUBLICAS. PREPARAM-SE OS GRILHÕES COM QUE SE PRETENDE ESCRAVISAR O POVO A' TIRANIA DA PLUTOCRACIA CLERICAL. CONTRA ISSO PRONUNCIEM-SE AS CONCIENCIAS LIBERTAS, MOVIMENTEM-SE, ORGANIZEM-SE OS AMANTES DA LIBERDADE!

Contra a Lei de Segurança Nacional

Quando apareceu, ainda nos primeiros vagidos, a filha espúria dos reacionarios plutocratas e do clero — a Lei de Segurança Nacional — a opinião publica, todo o povo brasileiro, manifestou a sua repulsa através da imprensa, das organisações proletarias, das associações liberais e por todos os meios que a tirania da reação clerical que se desencadeou no país em consequencia dos conchavos da politicalha com os agentes do Vaticano não pôde ainda estrangular.

Apenas calaram ante a ameaça de supressão das poucas liberdades que ainda temos, os grupos de interesses que a todo custo querem manter os privilegios que lhes permitem a exploração das conciencias e dos braços da classe proletaria.

Ante essa manifestação de repulsa por parte do povo brasileiro, cujas tendencias liberais são notórias, houve da parte dos gestadores da tirania clerical um recuo, como que amedrontados pela atitude desassombrada dos homens livres, entregando-se a lei monstro aos cuidados de um deputado manhoso para dar-lhe uns retoques que encobrissem, possivelmente, os defeitos de origem que a tornavam antipática e repulsiva.

Tivemos, dessa forma, o substituitivo Bayma, que apenas torna mais elasticas as medidas de repressão aos sentimentos e ás manifestações de conciencia e liberdade, sem alterar em coisa alguma o espirito reacionario e liberticida do famoso projeto que a opinião publica repudía.

Na Camara, os deputados da minoria parlamentar, em vez de combater o projeto em si, a sua propria essencia reacionaria e clericalista, justificam a lei apresentando emendas e discutindo-a na sua forma jurídica.

Não se preocupam os deputados da minoria com a supressão dessa monstruosidade, limitando-se a atenua-la no que ela possa ferir os seus interesses politicos ou partidarios.

Entretanto, a agitação contra a lei monstro continua a manifestar-se por todos os recantos do Brasil.

Na impossibilidade de enumerar neste ligeiro comentario todas as manifestações que visam combater o projeto dessa lei, lembramos que ainda agora o proletariado de Pernambuco manifestou a sua repulsa com um movimento de protesto que não deixa duvidas quanto á sua hostilidade ao espirito reacionario que orienta os fazedores da lei monstro.

O proletariado de São Paulo, Santos e Belo Horisonte, bem como as associações liberais e a imprensa de todo país teem-se manifestado contrarias a mais essa afronta feita á conciência liberal do povo, corolario, efeito, resultado do monstruoso parto da pseudo revolução de 30 (excluidos os revolucionarios sinceros que foram inutilizados pelo visgo da peçonha clerical) e a politica dos interesses inconfessaveis do capitalismo estrangeiro e dos magnatas da industria nacional.

A esses protestos contra a lei monstro juntamos a nossa viva repulsa a esse atentado que se projeta contra a liberdade de pensamento, liberdade de organisação e de palavra, liberdade de imprensa, que eram ainda o apanágio de conquistas que dignifica os vultos dos abolicionistas e dos propagandistas de 89, de cujo tronco veem alguns dos que hoje pretendem lançar o país no atoleiro da tirania celrico-fascista que ameaça obstaculizar a marcha da humanidade para a realização de uma sociedade baseada no amor, na solidariedade e no mais elevado conceito de justiça. — G.

O clero já iniciou a sua ofensiva nas escolas no sentido de tornar as crianças brasileiras suficientemente estupidas e ignorantes.

Pricisamos uma nova "botada"

Os frades querem ser pagos em moeda estrangeira

O clero é o maior bréque da civilisação paulista. Sempre foi assim. Agora, mais do que nunca. Todos sabem que a essa Ordem riquissima a cuja frente estão os frades estrangeiros e que já devia estar extinta no Brasil com a morte do ultimo frade brasileiro, passando os seus bens para a Nação, ainda subsiste em virtude de um passa-moleque que ficou celebre na nossa historia.

A coisa, porém, não pára aí. Como foi noticiado, o Banco do Brasil, correspondendo á importancia do seu movimento em São Paulo e dispondo de parte dos terrenos na quadra ladeira S. João, rua Libero, largo e rua de S. Bento, quiz adquirir o resto, pertencente á tal Ordem, para ali construir um arranha-céu diante do Martinelli, tomando toda a extensa quadra.

Os frades chegaram a aceitar a proposta e tudo foi muito bem até á hora do pagamento. Nesse momento, porém, eles roeram a corda; declararam que só aceitariam o pagamento em moeda... suissa. Esses pandegos que engordam escandalosamente com o que nos tiram em moeda brasileira, na hora de facilitar o progresso de São Paulo... querem moeda suissa!

Povo de São Paulo! Fóra com eles!

O insaciavel polvo clerical

Quem, por alguns instantes, passe em revista, num breve relance de olhos, os atos praticados pela igreja em nossas plagas, desde os tempos da colonização até os nossos dias, apreciando tambem os resultados obtidos por ela, teria a impressão de estar em frente a uma revivescencia do celebre tonel das Danaides.

Senhora da conciência e, portanto, senhora tambem do bolso de quasi uma população inteira, sugando até o ultimo ceitil as economias do proletario anonimo de nosso **hinterland**, ela ainda não se sente satisfeita.

Quer a todo custo impôr sua vontade em todos os setores de nossa vida, passando por cima de todas as conquistas da liberdade humana e transformando o homem num cadaver ambulante, entregue ás mãos rapaces de seus curas e bispos.

Seu tesouro está abarrotado. A seu mando milhares de escravos morais lançar-se-ão em sua defesa nos campos inglorios da luta religiosa. Mas ainda é pouco. Existe em nossa terra uma minoria de bravos que resistiu ao bloqueio da ignorancia, elevando sua cabeça altiva acima do enxurro da beatice.

E' preciso isola-los, quebrantar-lhes a resistencia e açular contra êles o fanatismo mistico da massa ignorante.

Os fins justificam os meios — é a divisa do jesuitismo pestilento e insaciavel.

Estando em jogo o interêsse da igreja, todas as medidas são aceitas e postas em pratica. Pouco importa que se atente contra a liberdade, contra os direitos de cidadão e até, o que é muito comum, contra os ensinamentos de Cristo. Os principios mais humanitarios, baseados na moral mais elevada e o espirito de fraternidade mais sublime, representam o papel de simples anuncios e a mascara dos maiores crimes e deboches.

Cristo aí representa apenas o papel de um camelot, a prégar as virtudes da droga Roma.

A igreja, partido politico estrangeiro, como o provou de sobejo o livro irrefutavel de Carlos Sussekind de Mendonça, visa apenas o amordaçamento da opinião, afim de realizar, impune, o crime de lesa-humanidade, que é destruir todas as conquistas do nosso progresso mental, implantando no universo a monarquia teocratica, sob o cetro ensanguentado do pontifice.

E' o que mais uma vez vem mostrar a logica fria dos fatos.

O movimento clerical desencadeado em Minas nos ultimos tempos, procurando fazer calar as bocas que protestam contra este infiltramento de uma seita estrangeira na vida politica do país, é mais uma prova das finalidades escusas da igreja.

Em todas as camadas sociais a "serpente imunda" de Guerra Junqueiro procura imiscuir-se, deixando aqui e acolá os vestigios de sua baba infecciosa.

Um verdadeiro serviço de espionagem, ha tempos denunciado pela Liga Mineira Pró-Estado Leigo, acaba de ser reorganizado com o fim de se intrometer na vida intima das familias, procurando conhecer seus segredos e que serão manejados como armas contra os incautos.

Com a finalidade de causar a confusão e o consequente fracasso das conferências anti-catolicas, o clero belohorizontino criou um verdadeiro exercito de elementos desclassificados, recrutados nas tavernas e cabarets e chefiados por dois conhecidos arruaceiros papa-hostias.

Foram as desordens destes grupos de capangas assalariados que impediram a realização da primeira conferência do almirante Artur Thompsom. Verdadeiros ultimatuns, prenhes de soberba e arrogancia, foram dirigidos aos jornais independentes que não quizeram silenciar ante estes atentados á liberdade de pensamento.

E coroando a investida clerical contra o pensamento em Minas, sobreleva-se o exibicionismo, á sombra da cruz, da organização de núcleos integralistas, arvorados em guarda-costas da igreja.

Mas a ação anticlerical se desenvolve e a **insaciavel** esbarra a cada passo com a resistencia dos verdadeiros filhos da terra da liberdade.

Nas montanhas do norte, ecoando nas quebradas históricas de Itaimbé, já soou o clarim de combate. E este toque de reunir foi soprado pela alma civica de um povo livre ao sufragar em primeiro lugar, no pleito de maio, o nome do almirante Thompsom.

Salvé Diamantina, escrinio das virtudes civicas do povo mineiro! Eu me descubro, reverente, ante vosso vulto, repetindo mais uma vez:

Salvé, atalaia do norte!

João da Capistrana.

O Brasil será realmente catolico ?...

Não se cansan os católicos mais exaltados de apregoar em todas as ocasiões que "o Brasil é um país essencialmente católico". No seu fanatismo, deixam-se enganar com o numero de pessoas que frequentam as procissões, mafuás, quermesses e demais festejos da igreja, supondo-as todas católicas. Esquecem-se de que o zé povo é amigo de diversões, e, para se distrair, comparece a qualquer festa, seja da igreja ou não.

Vejamos o carnaval. Os padres, em todas as igrejas, antes dos tres dias de folia gritam e berram, repetindo a cantiga de todos os anos: "Cuidado, mocidade! O diabo sái do inferno nos dias de carnaval! Não vos deixeis enganar por êle! Teremos aqui na igreja o Santissimo Sacramento exposto! Deveis vir adora-lo, afim de ficardes preservados das tentações do demonio, que vem buscar almas para o inferno!" Entretanto, o que verificamos é justamente o contrario. Toda a mocidade nas ruas, divertindo-se, e sómente algumas velhas beatas se animam a ir a igreja adorar a eucaristia, sendo no caminho vaiadas pelos grupos que encontram. Se é isso o que todos constatamos, pergunto: onde a catolicidade dessa gente? Qual é a maioria? A que vai rezar nas igrejas ou aquela que, nas ruas e nos clubes, comemora o reinado do deus momo, que é — segundo os padres — o demonio?

Deixemos de tapeação. A maioria católica do Brasil é farça e quem a propala, farçante. Os padres não se iludem a esse respeito. Eles sabem quais os elementos com que podem contar, mas, para não confessar fraqueza, saem com essas farofadas.

Eis o que escreveu o catolicissimo Carlos de Laet:

"Católicos fôssemos nós, e não teriamos no jornalismo a repugnante exploração do escandalo e a pratica diaria da calunia em suas mais torpes invenções...

Não se ostentariam ás escancaras, o motejo profanador, a caricatura da santidade, e todas as modalidades da irreligião, desde o canto licencioso e perverso até á negação pseudo-filosofica e ateistica.

A triste verdade é, pois, que, sendo realmente católica a maioria nacional, vivemos, nós os católicos, como em terra de moirama."

Vejam bem. Ele principia dizendo que se "fôssemos" católicos, isto é, afirmando com o condicional do verbo que não o somos. Todavia, termina com o velho chavão já conhecidissimo da "maioria católica nacional". O que mais me admira nas palavras de Laet são as acusações á imprensa. E, no entanto, os jornais atingidos não reagiram, talvez por não percebem que naquelas declarações de Laet ha a advertencia aos católicos para que não leiam jornais onde existe a infamia, a calunia, etc....

O cardeal Leme tambem não se ilude a respeito dos sentimentos católicos do povo. Eis o que êle declara:

"Poderemos cuidar dos pobres e dos doentes; construir igrejas e capelas abrir escolas, prégar missões, centuplicar circulos de piedade... enquanto não nos interessarmos deveras pela imprensa católica, nada haveremos conseguido para a regeneração da sociedade.

Passou-se, infelizmente, o tempo em que á porta da igreja vinham todos receber o alimento espiritual do Evangelho.

Si aos povos não enviarmos a prégação escrita, eles ficarão na mais escura ignorancia religiosa".

Temos, pois, a confissão explicita do chefe do catolicismo no Brasil de que "se não for enviada a prégação escrita aos povos, eles ignorarão completamente a religião"...

Aliás, para nós, anticlericais, isso não é novidade. Já o sabiamos ha muito. E, exatamente por o sabermos, sempre nos sentimos felizes, porque é um consolo verificar que os nossos patricios progridem moralmente, desembaraçando-se de principios falsos e ruinosos, para eles e para o Brasil.

Rio — 935. **D'Artagnan**

FIA-TE NA VIRGEM...

Os jornais publicaram este engraçadissimo telegrama:

"CIDADE DO VATICANO 3 (U. P.) — Urgente — O papa Pio XI manifestou o proposito de publicar uma enciclica protestando contra a perseguição que sofre a igreja no Mexico."

Ha-de adiantar muito o teu protesto, suprema saúva coroada!

O Mexico não é Brasil. Lá, o teu latim vale tanto quanto o latir de um cão vadío. (Desculpe-nos o cão a ofensa...)

"A LANTERNA" NO RIO DE JANEIRO

E' representante de "A Lanterna" no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Izabel — Fone 8-1117.

Êsse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

"A Lanterna" encontra-se á venda no posto de jornais da Estação Pedro II.

O clericalismo ,eis o inimigo!

Todos os jornais católicos estão celebrando na aprovação da Constituição nova a vitória integral do clericalismo. Este se apoia nas mulheres e nos analfabetos, que constituem hoje o sustentaculo exclusivo do catolicismo. Sem mulheres beatas e sem analfabetos não haveria mais catolicismo. Portanto, todos os paulistas e todos os brasileiros precisamos iniciar desde já uma guerra sem treguas, por todos os meios contra o clericalismo no Brasil. Todos os paises dominados pelo clericalismo acabaram por êle aniquilados e devorados. "O clericalismo, eis o inimigo!"

Tal o perigo tragico e dantesco que ameaça a sociedade brasileira. Todas as aspirações do clericalismo ficaram vencedoras com a nova Constituição. Breve outras mais serão exigidas como essa "lei monstro" ora em gestação.

Portanto, a luta do país, se não quizer ficar reduzido a cadaver, precisa ser intensissima e a mais energica possivel.

"AD MAJOREM DEI GLORIAM..."

A proposito das eleições do dia 14 de Outubro, os anticlericais cearenses, como recordação do "paisinho" Cicero, espalharam um manifesto alegre que produziu extraordinario sucesso.

Desse manifesto nos foi enviado um exemplar com pedido de publicação, e o publicamos, tirando apenas os nomes dos candidatos, padres, bispos e conegos, que nela constavam:

"CANDIDAS ELEITORAS: Nós vos abençoamos em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo — Amem!

Amadas Ovelhas, vós que sois diferentes das outras mulheres, porque agora vos reconhecemos portadoras de ALMA VIVENTE — dessa preciosidade espiritual de que nos constituimos defensores neste VALE DE LAGRIMAS, porque afinal, sois a ESPERANÇA NOSSA... — tendes por SANTA OBRIGAÇÃO o dever de sufragardes os nossos nomes nas proximas eleições!

Ficai cientes de que Sua Santidade houve por mercê de Deus SANTIFICAR o proximo dia 14 de Outubro como a maior das vitorias da nossa divina campanha, conhecendo indulgencias plenarias a todas as votantes da nossa LIGA!

Ainda nessa BULA, Sua Santidade proscreve o pecado, seja qual fôr, nesse Santo Dia: podeis, portanto, usar vestidos á Raio X, curtos, sem mangas e profundamente decotados; depilaivos e decorai os vossos labios, faces e cilios; andar na mais intima promiscuidade, pois assim podeis atrair novos votantes!

Nada receieis e nada vos poderá deter: si houver oposição do vosso pai, desobedecei-o; do vosso esposo, abandonai-o; do vosso filho, excomungai-o; do vosso irmão, odiai-o, porque Deus quer que desempenheis a mais santa das missões neste mundo: afastar os homens dos cargos publicos — almas daninhas contra Deus, contra a igreja e contra a Patria... romana!

Filhas muito amadàs, ide e depositai resolutamente nas urnas as seguintes chapas e assim concorrereis para a Vitoria da nossa Santa Madre Igreja. (seguem-se os nomes).

Estamos rogando á Virgem Santa, para criar mais cargos.

Viva o Imperio... romano!

Ave, Cesar!

Pela Liga, Vosso amado pastor, **Frei Carneiro.**"

AOS AGENTES E ENCARREGADOS DE VENDA AVULSA

Solicitamos a todos a gentilesa de nos remeter com urgencia qualquer importancia que, por ventura, tenham destinada ao jornal proveniente de assinaturas, venda avulsa, pacotes, folhetos ou para "azeite", visto estarmos precisando de recursos para atender aos compromissos inadiaveis do jornal e assegurar a sua publicação regular.

Catecismo Hereje-

O Catolico alistado eleitor brasileiro "como catolico", filiado ás ligas catolicas, industriado no confessionario, qualificado pelos sacristães politicos, levado á urna pelo cabresto do Sr. Vigario, votará obedecendo ao governo do Vaticano, de que vigarios, sacristães e confessores são agentes. Pela sua organisação hierarquica, e não obstante a capciosa divisão dos assuntos temporais e espirituais (incluindo entre estes, naturalmente, o espiritualissimo assunto — dinheiro), a igreja tem no papa um perfeito tsar sem Duma.

Pedro Mota Lima

LANTERNA MAGICA

A exploração padresca em relação á credulidade piedosa das pobres ovelhas de tosquia, não conhece limites. Sem falar em que, de quando em quando, (e ultimamente com bastante frequencia) o mitrado do Vaticano, sob a invocação do apostolo e dizendo-se delegado do velho jeová biblico, dispõe a seu talante do paraiso como se fôra propriedade sua, oferecendo á veneração dos pascóvios os novos santos que ha por bem mandar para ali; sem aludir, tambem, ao indecoroso comercio das missas e dos demais sacramentos da igreja — tudo pago á vista — correm mundo por ai umas oleografias baratas representando cenas tão absurdas e disparatadas, que só mesmo as pessoas completamente despidas das mais elementares noções de senso critico, não logram enxergar em tais quadros não só a incoerencia da concepção, como — o que é mais — a impossibiliidade dos respetivos personagens manterem atitudes em completo antagonismo com o ambiente em que são encaixados.

Assim, por exemplo, são comuns em certos templos catolicos e particularmente nos quartos de dormir e oratorios de certas beatas, uns quadros onde se vê uma nesga do Purgatorio — a grande e inesgotavel mina padresca — em que se observa, no alto, uma Nossa Senhora com o menino Jesus ao cólo, ladeada por dois anjos, e em baixo, no mesmo plano, um grupo de almas, aliás com os respetivos corpos, entre as chamas purificadoras daquele rendoso departamento da exploração clerical.

Um simples golpe de vista em semelhante quadro mostra para logo a todo o mundo menos ás pobres ovelhas fanatisadas pelo catolicismo romano, o ilogismo e mesmo a crueldade de toda a concepção de quem o idealisou.

Se Nossa Senhora é a mediadora benevola e complacente entre o pecador e seu divino filho, irmão e pai ao mesmo tempo, si toda ela respira e irradia uma bondade salutar em beneficio dos desgraçados que incidem no formidavel erro de um pecado venial, não se compreende muito bem de como possa presidir, sem um arrepio de profunda dôr, sem um tregeito de revolta, antes com semelhante quasi risonho, ao triste espectaculo da purgação, pelo fogo, das pobres almas condenadas ao purgatorio, maximé das que, não tendo parentes ricos na terra, não dispõem dos meios necessarios para, a golpes de missa, serem arrancadas daquele lugar de expiação.

Uma senhora medianamente bôa recusar-se-ia terminantemente a assistir ao tragico espectáculo de vêr qualquer infeliz a estorcer-se no meio das labaredas devoradoras de uma vasta fogueira. Entretanto, a Rainha do Céu, lá está, no seu trono, com seu divino filho, a presidir bondosamente ás torturas dos condenados.

Por outro lado, na gravura a que aludimos, as almas corporificadas, sem embargo de estarem em um lugar de suplicios atrozes, como os do fogo, apresentam, entretanto, uma fisionomia tão serena, tão calma, tão tranquila que dir-se-ia estarem em meio das delicias de um banho carinhosamente tepido e salutar.

Como se vê, as oleografias tão difundidas pelos exploradores contumazes da credulidade publica, são de uma incongruencia manifesta não só por desmentirem a bondade de Nossa Senhora, como por nos apresentarem almas-corpos que sem embargo de estarem em pleno fogo apresentam todavia semblantes da mais perfeita serenidade.

Coisas de padres... que as ovelhas engolem gostosamente sem pestanejar e sem a menor relutancia...

A credulidade ignorante dos beatos é, infelizmente, um dos maiores flagelos e entraves ao progresso da humanidade.

Orlando

POR DOIS MIL RÉIS NÃO E' PECADO COMER CARNE...

Ali para as bandas de Paracatú, Estado de Minas, ha um padreca muito gosado!

Na Semana Santa ele costuma proibir, como manda a santa taberna clerical, o uso de comer carne.

Diz que é um pecado tão feio, que equivale a comer a carne de "Nosso Senhor".

Mas como padre é sêco por dinheiro, mediante o pagamento de 2$000, tal vigario dispensa as suas ovelhas do pecado e permite que se fartem de carne a valer...

UM QUE NÃO COME EM PRATO SUJO...

Tendo eu lido na "A Lanterna", n. 381, que os que leiem este jornal vão para o inferno, fiquei um tanto contente, porque, dizia um itaiano, "il diavolo protege i suoi", quer dizer, o diabo protege os seus; estamos, pois, de parabens.

Talvez, mudando a proteção para o diabo, sejamos mais protegidos do que estando á espera da proteção divina encomendada pelos padres.

Eu como não embarco em canôa furada, vou lendo "A Lanterna" e passando-a, depois, aos meus amigos...

Lanterneiro de Pirituba

Levemos a propaganda anti-clerical a todos os recantos do Brasil

E' preciso levar a propaganda anticlerical a todos os recantos do Brasil, principalmente entre os elementos que estão sujeitos á influencia nefasta do padre.

Para isso, urge dar ainda maior expansão á campanha sustentada pela "A Lanterna", difundindo-a por meio de larga distribuição de exemplares entregues pessoalmente, distribuidos nas imediações das igrejas á saída dos crentes, enviados pelo correio para endereços das mais longinquas paragens, colocados por baixo das portas, deixados nos bancos de jardins, nos bondes, nos trens, nos cinemas, etc.

Com o fim de facilitar essa intensificação da campanha anticlerical, resolvemos desenvolver a remessa de pacotes de "A Lanterna" por um preço infimo.

Cada pacote de 25 exemplares do numero da quinzena custará de agora em diante 3$000, preço que pouco excede do custo.

Fazemos isso contando com o acolhimento entusiastico que os anticlericais dispensarão ás listas de subscripção voluntaria que estamos distribuindo aos amigos do jornal.

Todos poderão adquirir pelo menos um pacote: as ligas anticlericais, as seções da Coligação Nacional Pró Estado Leigo, as lojas maçonicas, as agrupações socialistas das varias tendencias, os centros espiritas e demais instituições que repelem o dominio do Vaticano. Os anticlericais formarão ainda nucleos especiais pró difusão de "A Lanterna".

As importancias dos pacotes poderão ser remetidas em selos do correio.

Anticlericais! A nossa palavra de ordem deve ser: Pela intensificação da campanha anticlerical! Pela difusão de "A Lanterna"!

HOSTIAS AMARGAS

Um sr. Arí Lopes Machado publicou num jornal de Pelotas longo artigo contra a "A Lanterna", emprestando á nossa folha os qualificativos mais deprimentes.

Como todo o defensor do clericalismo, como todo o advogado de causas ingratas, não destróe esse articulista os fátos que costumamos inserir acompanhados dos comentarios que fazemos de acôrdo com os nossos principios liberais. Como todo o protetor de afilhados relapsos, prevaricadores e indesejaveis, o sr. Arí Lopes que racha lenha, salta por cima das nossas acusações como gato sobre brasas e entra a elogiar o clero, como se este fosse o salvador da patria, da familia, da sociedade e até de Deus Padre, Filho e Espirito Santo.

Ora, seu coisa, Deus não precisa que ninguem o salve nem o defenda, pois se dizem que êle tudo póde, tudo manda, tudo faz! O que nos adiantaria a inimisade com um poder onipotente? Não vê que sendo êle o fatôr de tudo, é êle quem crêa a descrença e a heresia tão necessarias ao contrabalanço das unanimidades aproveitadas pelos espertalhões em detrimento dos espiritos passivos e das massas ingenuas? Portanto se Deus existe, nós é que somos as suas guardas avançadas para defende-lo contra as aves de rapina que se vestem com peles de ovelha para melhor iludirem essas massas. Vê lá se um creador onipotente de toda esta geringonça vai ligar á inimisade de umas formigas que somos nós! Ou quem sabe se o sr. Arí, com a sua alta sapiencia, julga que Deus, precisando de adeptos como os politicos cá da terra precisam de eleitores, vai descer da sua suprema importancia e poderio, para agradecer a defesa feita pelo Machado do partido que explora aqui em baixo a facilima e lucrativa industria da fé?

Não tenha receio, não, seu Lopes, que o exercito de Deus venha a diminuir com as propagandas hereticas feitas por nós. Sempre haverá almas que se sacrifiquem para combater os exploradores de todos os feitios e assim fazerem jús á mansão divina. E sempre haverá tartufos que advoguem a existencia de Deus e que pelos seus átos reprovaveis aos olhos da suprema justiça, caiam nas hóstes satánicas dos aproveitadores da ingenuidade humana, até que uma força maior venha revogar as disposições em contrario...

E a familia? Não julgue o sr. Arí que tambem somos padres. Nós soubemos cumprir o mandamento divino, isto é, crescemos e multiplicamos *por via diréta, com toda a religiosidade a que nos induziu a nossa mãe Natureza.*

Não fomos aguias *como os padres que o sr. defende, os quais, si se multiplicam conforme as determinações biblicas, não o sabemos... isso dirão as comadres, que não as temos, porque não batisamos nossos filhos, nem sobrinhos, nem afilhados...*

E a patria, e a sociedade? Ora, seu Machado, o sr. está rachando errado! Os seus prestimos seriam melhor aproveitados pelo nazismo, rachando os pescoços dos alemães anti-hitleristas.

A quem é que o padre obedece mais e em primeiro lugar: ao Getulio ou a Pio XI? Para onde são enviados os dizimos: para o tesouro da Republica ou para as arcas do Vaticano? A que exercito os padres prestam serviço: ao do país em que vivem ou ao do papa? Quando são capelães nos exercitos não estão servindo aos interêsses da Roma papal?

O sr. Arí assim não vê as coisas pois diz "que o padre é o canalizador das benções celestiais". O que significa que se não houvesse padres não haveria benções do céo e nem canos para a vinda dessas benções. E' que as benções andariam por aí perdidas como a electricidade do ar e foi preciso que se constituisse uma casta de homens embatinados para capta-las. E, pois, quem tem habilidade para capta-las e dispõe do capital necessario, tem o direito de exploração, desde que o governo o consinta. Está regulando.

Vem daí a concepção de sociedade do sr. Arí Machado e dos padres que êle defende.

Quem não pensa assim é inimigo da patria, da familia, da sociedade e de Deus, segundo o sr. Arí e segundo os "sustentáculos da igreja divina".

Snr. Arí! Não vê que o carro está andando adiante dos bois?

Se os padres são os sustentáculos da Igreja Divina foram eles que fizeram a tal igreja divina e teem mais poder do que a divindade porque não é esta o sustentáculo e sim os padres!

E se "o sacerdote é o construtor do reinado de Deus na terra", é êle o autor e não Deus, portanto é êle, o padre, maior do que Deus.

Aí está o segredo porque o sr. Arí pertence ao partido do padre. E não tem máu gosto... E' um partido forte que constróe reinados na terra de um Deus que não aparece porque quem impéra é o papa.

O sr. Arí Machado diz ainda, entre muitas outras coisas gosadas, que "é por intermedio do sacerdote que se opera a santificação das almas".

De pleno acôrdo, sr. Arí. O senhor não está reparando quanta santidade vai aí nas presentes linhas? Tudo obra do sacerdote, palavra de Deus. Se não fosse o padre, nós não saberiamos nada do que vai aí escrito. Tudo isso nós aprendemos em seis longos anos de catecismo e em muitos outros assistindo missas, na confissão auricular e engulindo sacrilegamente o sagrado corpo de Nosso Senhor Jesús Cristo. Se essas pantomimas clericais não existissem, não poderiamos, como vê, ter santificado tanto a nossa pobre alma, que Deus guarde para rachar o clerilismo, não com um Machado tão máu como o do sr. Arí Lopes, mas com uma conciência mais pura do que a dos defensores dos padres.

J. GAVRONSKI

Correio dos Lanterneiros

PRESIDENTE BERNARDES — Guilherme Scherr: Seja feita a sua vontade. Não mais receberá "A Lanterna". Este, de fáto, não é o seu jornal. Esta é a tribuna dos que amam a liberdade, dos que lutam contra todas as formas de tirania. O sr. pertence á legião dos que querem ser guiados por chefes tiranos, porque não sabem buscar sosinhos, ou livremente solidarios com outros homens livres a estrada larga que conduz a estadios sociais de verdadeira fraternidade humana. Faça-se integralista.

SÃO PAULO — *Xisto Leão*: Por que não vem á redação, para trocarmos idéias?

SÃO PAULO — *Daniel Iseli*: No endereço indicado para ir receber a importancia de sua assinatura, informaram não ser conhecido.

Pedimos o obsequio de nos informar onde pode ser procurado.

SÃO PAULO — *Walter*: Aguardamos sua vinda á administração.

BOTUCATU' — *João M. Mattos*: Cientes. Se não ha outro motivo, continuaremos a remeter o jornal, ao seu nome, atendendo, assim, ao grande interesse que demonstra pela propaganda anticlerical.

PORCIUNCULA — *M. Zeferino Pinheiro*: Cientes. Gratos pelo interesse que mostra ter na publicação de "A Lanterna".

SÉTE LAGÔAS — *José Ferreira*: Temos prazer em continuar a remessa, em vista das razões expostas em sua carta.

COLATINA — *Joveira Canior*: Publicamos a nota. Gratos por sua carta. Em tempo responderemos

SANGUESUGAS!

Hoje, finalmente, encontrei um jornal — "A Lanterna" — capaz de publicar desassombradamente uma denuncia contra um padre espanhol, residente em Franca, que em 1929 se prevaleceu da situação do meu saudoso irmão Francisco Verissimo para, sem dó nem piedade, enterrar-lhe as unhas, sugando vampiricamente a ultima gota de sangue.

Quando me lembro desse caso, sinto todo o meu ser revolucionado, tenho uma aversão especial por essa gente desde esse fáto e outros praticados cinicamente por aqueles que se dizem representantes de Deus na terra.

O mano não era carola, não frequentava a igreja, não comia hostias; era dotado de um excelente coração e não desejando desgostar a familia, acabava sempre fazendo o que ela queria.

Acontece, porém, que um seu filhinho recem-nacido adoeceu gravemente. Vendo a criança naquelle estado desesperador, consulta a esposa. Esta, como na quasi totalidade das mulheres, carolas, fez questão formal de batisar o pequeno quanto antes. Tudo combinado, dirige-se o pai aflito á igreja Lá chegando, porém, encontra a maior decepção. O coroado recusa atende-lo, dizendo enfáticamente: Hoje não é dia de fazer batisados. Venha amanhã." Mas seu padre, a criança está em perigo de vida. O espertalhão vendo que o rapaz insistia, resolveu atende-lo, porém com uma condição: pagar dobrado. E com essa, o embatinado levou nada menos de 15$000 daquele pobre e infeliz operario, que se achava doente, vindo a falecer pouco depois. 9$ a mais da tabela. E porquê isso? Onde está o criterio dessa gente?

Não, não póde continuar assim. E' preciso acabar com essa praga daninha que infesta o Brasil.

Restinga. **João D'Oésto**

Azeite para "A Lanterna"

"A Lanterna" não visa lucros comerciais. E' um jornal de luta contra a ação nefasta do clericalismo e pela liberdade de conciência.

Vive exclusivamente das contribuições daqueles que sentem a necessidade do combate ás hordas que pretendem dominar o Brasil.

Para alimentar essa batalha contra o ultramontanismo devastador é que se destina esta coléta entre anticlericais.

* * *

Remetemos listas destinadas á coléta do azeite para "A Lanterna" a diversos anticlericais que teem dado demonstrações de que são, de fáto, amigos do jornal, trabalhando dedicadamente para a sua manutenção.

Do resultado da subscrição voluntaria está dependendo, em grande parte, a regularidade da publicação deste porta-voz da campanha contra o dominio avassalante do ultramontanismo.

E' preciso, pois, que os companheiros procedam prontamente á coléta e devolvam as listas com as respétivas importancias para Edgard Leuenroth, Caixa Postal 2162, S. Paulo, usando de vales postais, registrados com valor declarado, ou cheques bancarios pagaveis em S. Paulo.

Contamos com essa urgente contribuição de todos para a publicação de "A Lanterna".

* * *

Iniciamos no presente numero a publicação das listas já devolvidas á redação.

Por absoluta falta de espaço, somos forçados a deixar para o proximo numero as listas ns. 23, 57, 64, 166, 173, 176, 187, 27 e 184, respectivamente, de Campinas, São Carlos, Curitiba, Guararema, Sacramento, Rio de Janeiro, Capital e Administração.

LINS — Lista n.º 44, a cargo de José Masserano: Julio Salvador, 10$; M. P. da Silva, 5$; J. Carvalho, 5$; Braz J. Nanna, 5$; Antonio Dias, 5$; Antonio Exequiel de Souza, 5$; Angelo Fassini, 5$; J. Ferreira Pinto, 5$; Absalão M. Silva, 5$; Morger, 5$; N. F., 5$; Antonio M. Craveiro, 5$; F. A., 2$; José Masserano, (Porcentagem que lhe pertence e que reverteu em "azeite"). 23$4. — Total .... 90$400

LIMEIRA — Lista n.º 172, a cargo de Virgilio Dias: Francisco Antonio Nogueira, 10$; José Cardoso, 5$; Joaquim Pedroso Filho, 4$; Caetano Vinono, 5$; Alzira Kühl, 2$; Josefina Inácio Campos, 2$; Antonio da Rocha, 2$; Oscar Fonseca, 2$; Atilio Michelin, 2$; João Garbo, 2$; Lidia Schmidt, 1$; Antonio da Silva Brasil, 2$; Um Anticlerical, 1$; Augusto Wolmer, 2$; E. Seiguemantino, 5$; Um livre-pensador, 2$; um lanterneiro de Limeira, 2$;. — Total ...... 51$000

Quem der alguma importancia destinada ao "azeite" para "A Lanterna" e não a veja publicada nesta seção, pedimos o obsequio de nos comunicar com urgencia.

ATENEU DE ESTUDOS CIENTIFICOS E SOCIAIS

Esta organisação continúa a desenvolver a sua atividade cultural, oferecendo aos frequentadores da sua séde excelentes oportunidades para o desenvolvimento intelectual da mocidade estudiosa.

Todas as quartas-feiras faz realizar em sua séde, á Praça da Sé, 39, 2.º andar, palestras e leituras comentadas, sendo facultado ingresso a todas as pessôas que se interessam pelo estudo dos problemas que afétam as coletividades humanas na atualidade.

As suas conferencias e reuniões concorrem para a formação de uma nova mentalidade além de constituirem ótimos veículos de aproximação intelectual, artistica, moral e cientifica dos que não encerram os seus conhecimentos na torre de marfim das concepções dogmaticas e preconceituosas.

VIDA ASSOCIATIVA

Tiveram a gentileza de nos enviar circulares comunicando [illegible] a realização de sessões s[illegible] de suas novas [illegible]ções:

G. E. [illegible] Maceió, Alagoas;

G. E. Amor e Caridade, de Jacareí, neste Estado;

C. E. William Crookes, de Maceió, Alagoas;

C. E. Jeronymo Ribeiro, de Cachoeiro de Itapemirim, Espirito Santo.

Enviando a todas essas instituições as saudações de "A Lanterna", fazemos votos para que em sua atividade contribuam para o desenvolvimento da luta contra o ultramontanismo que se está apossando deste país, pretendendo amordaçar todos os elementos que se submetem ao seu jugo odioso.

Jiu-jitsu seráfico

Consta nos meios esportivos que o padre Leandro, campeão de jiu-jitsu no Brasil, vai se empenhar em uma luta com o afamado jogador japonez Man Chum, em disputa do campeonato mundial do esporte niponico atualmente em voga. Para tanto, o ilustre deputado e prelado cearence vem treinando com afinco em companhia do professor Gracie, diretor da academia que tem o seu nome.

Afim de conhecermos o preparo do novel campeão, dirigimo-nos á citada academia. A entrevista com o digno padre, deputado e esportista emerito, era a nota de sensação do dia.

Ao abordarmos s. reverendissima, perguntamos:

— Que nos diz, reverendo, ácerca do proximo encontro com o campeão Man Chum?

— Amigos da imprensa — foi dizendo o nosso entrevistado — tenho plena confiança na minha agilidade. Cá entre nós e bem baixinho: o professor Gracie é "canja" para mim... Apesar de respeitá-lo como mestre, já lhe dei uma porção de tundas. E o padre Leandro olhou para o sr. Gracie com um sorriso beato.

— Reverendo, se nos permite, desejavamos apreciar uma pequena demonstração das suas possibilidades no tocante ao esporte que o tornou celebre.

— Pois não e com grande prazer. E o cura Leandro, ou, por outra, o deputado Leandro, ou ainda, o futuro campeão Leandro, chamou muito respeitosamente o professor Gracie, amarrou bem a saia á cintura para que a mesma não atrapalhasse os movimentos e ambos se dirigiram para o palco das operações: o meio da sala.

Após as formalidades usuais, os contendores deram inicio ao exercicio.

O padre Leandro ou o campeão, com a saia amarrada á cintura, demonstrou uma agilidade inconcebivel na aplicação dos dificeis golpes. Com precisão matematica, acertou inumeras vezes com o dedão do pé esquerdo no rosto de seu contendor. Após tres minutos e meio, a luta foi dada como terminada, em consequencia da desistencia por parte do sr. Gracie, sendo proclamado vencedor o invicto padre Leandro Pinheiro, debaixo de formidavel salva de palmas brindadas pelos seus "fans". E os mais exaltados diziam: "Maravilhoso! Ultra piramidal! Fantastico!..."

Serenada a ovação merecida, o padre Leandro dirigiu-nos a palavra:

— Que tal, amigos, estou em forma ou não?

— Em perfeita forma, respondemos em côro.

Quanto ao regime alimentar, S. reverendissima nos declarou perentoriamente:

— Não rezo ha muito tempo a santa missa, porque estou proibido de tomar alcool. Como os amigos sabem, por serem bons católicos (ninguem protestou de medo do golpe denominado "dedão"), não é possivel rezar-se missa sem vinho. E como o vinho é um tanto espirituoso, ipso fáto não poderei dizer a minha missa. Quanto á alimentação, não tenho diéta rigorosa a seguir, pois para não enfraquecer, abstive-me dos jejuns ordenados pelo regimento interno. Ademais, tenho uma autorização do nosso eminente chefe D. Sebastião Untuoso Leme para deixar de lado as formalidades rituais.

Captivados pela grande amabilidade do nosso entrevistado, auguramos-lhe felicidades, agradecemos e saímos ás pressas com destino á redação afim de coligir estas notas.

* * *

Carissimos leitores: a entrevista acima é hipotetica, como já anteviram. Nunca, jamais, em tempo algum, seria possivel a um lanterneiro conseguir uma entrevista com o padre Leandro Pinheiro, em virtude desta perspetiva "católica": os anticlericais serão recebidos — á faca.

Para melhores esclarecimentos, consultem a obra de autoria do Padre Leandro e prefacio do dito Camara.

Lanterneiro Esportista

Arbitrariedades policiais

Sem que haja uma aparencia de motivo que justifique essa violencia, a policia prendeu e manteve em completa incomunicabilidade o companheiro Rodolfo Felipe, diretor-gerente de "A Plebe", durante varios dias da semana passada.

Constitue esse ato ilegal uma arbitrariedade de tal maneira odiosa, que não se póde senão atribuir ao espirito reacionario dos que, á sombra do poder, se prestam a satisfazer aos interesses inconfessaveis do fascismo clericalista que, no Brasil, ameaça acorrentar as poucas liberdades publicas que disfrutamos.

Lavramos o nosso protesto contra essa afronta feita á liberdade de conciencia.

BIBLIOTECA OPERARIA

Em circular muito bem lançada, o Sindicato dos Ferroviarios da Companhia Mogiana, com séde em Campinas, comunica estar trabalhando para o desenvolvimento de seu gabinete de leitura, criando uma biblioteca, para a qual solicita remessa de livros de toda a natureza, novos ou usados.

Aí fica o apelo ao qual nos associamos visto tratar-se de uma iniciativa que se destina á cultura proletaria.

A TODOS QUE RECEBEM O JORNAL

Para podermos regularizar a tiragem de maneira a ser possivel atender aos novos pedidos de pacotes e para a venda avulsa, precisamos saber IMEDIATAMENTE se todos os exemplares expedidos estão sendo aproveitados.

Com esse objetivo, estamos consultando todas as pessôas a quem "A Lanterna" é expedida, por meio de uma circular, contendo um coupon, que deverá ser preenchido e devolvido PELA VOLTA DO CORREIO.

Numerosas são as pessôas que nem siquer acusaram até agora o recebimento do jornal.

E' preciso, portanto, que todos os que não pagaram ainda as suas assinaturas e que se interessam efetivamente pela obra de "A Lanterna" nos escrevam sem demora, mesmo independente do recebimento da circular, pois cortaremos a remessa do jornal a todos que deixarem de atender a este apelo.

PINGOS DE AGUA BENTA

Frei Ambrosio é prior de um convento de frades, onde ha um grande armazem de restos secos de múmias do Egito, para impingir por bom dinheiro aos carolas, como reliquias de santos milagrosos. O encarregado do armazem é frei Camelo, muito estúpido; e frei Ambrosio aconselha-o como deve proceder com os beocios compradores de reliquias).

Frei Ambrosio, do convento da Paixão,
Dá conselhos de como ha-de proceder
Frei Camelo da Cruz Consolação,
Incumbido das reliquias a vender;

E melando a voz como um doce caramelo,
Assim vai explicando a Frei Camelo:

Toda a vez que mostrardes ao cliente
Os artigos do armazem sagrado,
Deveis na memoria ter presente
Do respeito o sinal mais adequado:

Benzendo-vos com ares de temor,
Levando as mãos em cruz ao vosso peito,
E uma oração fingida com fervor,
Ao santo em questão com gran respeito.

Não convêm que se mostre o santo relho,
Porque vem desmentir completamente
A lenda de Jesus doce e clemente
Aplicando tão barbaro aparelho!

Devemos ter sempre na lembrança
Não mostrar de uma vez todo o ARTIGO,
Pois, corremos assim o gran perigo
De acordar no cliente a desconfiança.

Como sabes, foi esse o instrumento
Como que Jesus, indignado, azorragou
Os nossos comparsas, no momento
Em que mercando no templo os encontrou.

Quando o povo souber que o papa importa
Restos secos das múmias lá do Egito,
Com o rótulo de algum santo por escrito,
Teremos que fechar a nossa porta,

E adeus p'ra sempre ao nosso bom negocio,
Porque êle se baseia justamente
Na fé ingenua que tem todo o inocente,
Desde o mais papalvo ao mais beócio!

Ignotus, vulgo Fra Angelico

O padre é um monstro repelente

Para provar que o padre é um elemento dos mais nocivos e indesejaveis, basta verificar que nos países onde predomina a sua influencia nefasta a porcentagem de analfabetos é muito maior, assim como maior é o fanatismo e a superstição. Tambem é onde mais se patenteiam as suas intrujices, porque a maioria de pessôas sensatas que raciocinam não pódem conceber um Deus cruel, vingativo, egoista e injusto, segundo a teoria dos padres, visto que pretendem possuir autoridade para vender a sua graça e até o reino do céu a troco do vil metal; por isso, muitos, não concordando com tais patranhas, acabam descrentes de tudo. O padre é um elemento nocivo, porque, agindo sob a capa da religião, êle aproveita-se da credulidade ingenua e simples do povo e em nome de Deus vai arrancando o dinheiro aos incautos que se deixam seduzir com as suas lenga-lengas e cerimonias inuteis. Basta saber que a estatistica demonstra que em Portugal o povo paga aos padres uma média de 500.000 escudos por dia sem nenhum proveito.

O padre é uma pedra atada ao pescoço do povo, um polvo insaciavel, um moroêgo sugando o sangue e o suor dos ignorantes, é um hipocrita que explora os incautos em nome de Deus e em seu proveito proprio; é um imoral, desmoralisando as familias sob a sua influencia; é o maior impecilho e inimigo contra a educação do povo, o que se torna necessario afim de poder explora-lo com as suas cerimonias absurdas, que são celebradas quando pagas por bom dinheiro.

Uma bôa arma contra o padre é a Biblia, visto que é facil provar por ela que a maior parte do que o padre ensina é a ela de todo contrario. Basta saber que oitenta dogmas, teorias e formalidades inventadas e praticadas pelos padres não estão em harmonia com a Biblia, que dizem ser a base de sua religião.

Em vez de ser um representante de Deus, o padre é um agente do papa de Roma; em logar de apascentar e servir de exemplo ao rebanho, êle tosquia as ovelhas "por torpe ganancia" (I Pedro 5-2-3); em vez de ser franco, êle é fingido; em lugar de ser leal, é traiçoeiro; em vez de guiar o povo, êle tenta conserva-lo nas trevas da ignorancia; em lugar de ensinar a Verdade, êle ensina a mentira; em lugar de ser "marido de UMA mulher, ... tendo seus filhos em sujeição, com toda a modestia", êle vive amancebado, gerando filhos naturais (I Timoteo 3-2-4); em vez de "guardar a castidade", êle é um incestuoso, e se serve do confessionario para seduzir moças e mulheres honestas para satisfazer os seus instintos bestiais; em lugar de ministrar ao povo os verdadeiros ensinamentos morais, êle só lhe oferece formalidades e lenga-lengas em latim; em vez de ensinar e auxiliar a formação do caráter, êle pretende que é necessario vélas, procissões, cerimonias ostensivas, tal qual os pagãos; em vez de ensinar os preceitos puros da igualdade humana, êle aconselha que é preciso adorar a virgem Maria, os santos, a cruz, imagens de madeira ou de gesso, etc.; em vez de ensinar a pratica do bem, êle pretende vender a graça de Deus a troco de dinheiro; em logar de demonstrar que o inferno de fogo não existe, êle afirma que é um lugar onde as almas indefesas serão atormentadas durante toda a eternidade; em vez de demonstrar que o purgatorio é um lugar imaginario, inventado pelo Papa Gregorio I, êle alega que as almas são lançadas nesse logar na hora da morte, e que êle tem o poder de liberta-las por intermedio de missas mastigadas em latim e que são pagas em bôa moeda corrente, a tanto por cada cabeça.

Em vez de praticar atos de humanidade, o padre ensina que a salvação se alcança a troco de romarias, vélas e dinheiro; em vez de praticar átos de solidariedade humana, visitando os orfãos e viuvas nas suas necessidades, "guardando-se da corrupção do mundo", êle mete-se na vida privada dos povos, e se torna amigo apenas daquilo que lhe proporciona favores.

Em lugar de demonstrar amôr e dedicação para com o proximo, serve-se da religião como um comércio vergonhoso em seu proprio proveito.

Em vez de praticar a bondade e tolerancia, êle é o exemplo ignobil de vaidade, egoismo, intolerancia e perseguição.

Por isso, e por muitos outros motivos, todos devem reconhecer que o padre é o elemento mais pernicioso, retrogado, imoral e inutil que existe sem serventia alguma para a sociedade, portanto, merece o despreso e escarneo eterno e deve ser escorraçado de todos os países.

Verificando que o padre é um parasita sem utilidade nenhuma, o povo da Russia em bôa hora despertou e o lançou fóra daquêle país, assim como o governo do Mexico só permite um padre para cada 100.000 habitantes, o que, afinal, é ainda demais, e a Espanha, ultimamente, tambem tratou de se livrar dessa camorrice.

No devido tempo, quando todos conhecerem a Verdade, o padre não poderá mais enganar o povo com suas teorias falsas, perdendo assim o seu prestigio. Então terá de abondonar essa profissão deshonesta e vergonhosa e será obrigado procurar outro oficio decente para, com o seu trabalho, ganhar o que é necessario para sustentar a vida. Quanto mais depressa isso acontecer, tanto melhor. Em conclusão, podemos afirmar positivamente que o padre não serve para coisa alguma, em qualquer parte, ou melhor, só serve para praticar o mal.

Lisbôa. **Virgilio Fergueson.**

BOA LEITURA ANTICLERICAL

"MONITA SECRETA" — *Um livro em que se aprende o modo de agir dos jesuitas, regulamento secreto da famigerada Companhia de Jesús.*

Lendo-se "Monita Secreta" conhecem-se as razões porque sob a aparente fisionomia de santidade dos jesuitas palpita o mais perverso coração.

Preço, livre de porte, 4$000.

"CLERICALISMO E FASCISMO — HORDA DE EMBRUTECEDORES"! — *E' o ultimo livro de Maria Lacerda de Moura, apreciado pela critica como uma das melhores obras desta autora que tem a sua vida ligada ás lutas do livre-pensamento.*

Neste livro Maria Lacerda de Moura estuda a genese do fascismo italiano, analisando a literatura pre-fascista de D'Annunzio, Papini, Marinetti, Corradini, Pirandelo e outros.

Preço, livre de porte, 6$000. *Pedidos a RODOLFO FELIPE, CAIXA POSTAL* 195 — *São Paulo.*



Aos padres

O' famélica turba, ó crapulas nojentos,
que buscais esconder os corpos pestilentos
dentro de um saco imundo e ignobil — a batina;
Tremei de susto e horror, ó aves de rapina,
parasitas de Deus, estúpidos palhaços,
pois não podeis deter os gigantescos passos
da civilisação. O raciocinio humano
não se deixa prender e, detestando o engano,
já busca pela treva, em férvida anciedade,
a luz esplendorosa e pura da verdade.
Ele não teme mais a vossa excomunhão.
então eu vos lastimo, ó hipócritas figuras;
O inferno, o purgatorio, e todo esse montão
de asneiras, já não cabe, ó corja de cretinos,
nem na imaginação simplória dos meninos.
e servirá de exemplo ás gerações futuras,
Quando surgir o dia esplendido de gloria
que ficará alumiando as páginas da história
Pois banhada na luz da limpida alvorada,
a humanidade, então, exausta e já cançada
de sentir a pressão do vosso ignobil jugo,
ha-de se transformar em vosso atroz verdugo
e vos ha-de esmagar co'a mesma furia insana
com que quereis pisar a conciência humana.
Depois para evitar que o cheiro nauseabundo
que vos é peculiar, se espalhe pelo mundo,
a humanidade irá depôr vossa carcassa
longo tempo a ferver em banho de potassa.
E' após, para evitar a contaminação
Irá desinfectar a justiceira mão...

Sergio

VIDA TRABALHISTA

A Federação Operaria do Paraná, com séde em Curitiba, filiando numerosos sindicatos obreiros daquele Estado, comunicou-nos a constituição e posse de sua nova diretoria.

— Igual comunicação nos fez o Sindicato dos Operarios Estivadores, de Pelotas, R. G. do Sul.

— A Sociedade União Operaria, igualmente de Pelotas, tambem nos enviou uma circular informando que, comemorando o seu 29.º aniversario, foi dada posse a sua nova diretoria.

Franca prosperidade no desenvolvimento de seus trabalhos em defesa dos interesses das corporações que agremiam, são os votos que fazemos, saudando os companheiros dessas associações proletarias.

"A LANTERNA" EM MOSSORO'

Cumpre-me o dever de vos comunicar que causou muito sucesso entre pessôas sensatas daqui o artigo sobre a epigrafe "Escabrosidades de sacristia", pois o que o autor comenta, é mais de que um fato.

Os anticlericais andaram mostrando "A Lanterna" por toda a parte, na povoação local, e todos que conheciam certos fatos da padralhada, das suas bandalheiras, acharam que a "A Lanterna" é o jornal necessario ao momento que atravessamos, pois esses padrécas daqui não se ocupam senão de politica e em explorar a humanidade.

Trinta por cento da população já está certa de que a igreja é somente exploração... e nada mais...

Lanterneiro de Mossoró

Liga Anticlerical de Campinas

Conforme noticiámos na ultima edição desta folha, verificou-se na Liga Anticlerical de Campinas, a 16 do corrente, mais um dos seus ótimos atos de propaganda anticlerical.

Com a séde literalmente cheia, fez-se ouvir, em primeiro lugar, o presidente daquela entidade, companheiro Atilio Pessagno, que em eloquente improviso focalizou a questão anticlerical, apresentando ao auditorio a conferencista, sra. d. Izabel Cerruti, que subordinou a sua conferencia ao têma: "A NOSSA ATITUDE EM FACE DO PERIGO CLERICAL".

A seguir fez-se ouvir o companheiro Pedro Catalo que, em côres vivas e fortes, soube pintar o quadro tétrico da dominação clerical, delineando, de maneira empolgante, o unico meio a ser adotado para a extinção dessa praga, pelo que foi demoradamente aplaudido.

E assim a Liga Anticlerical de Campinas teve mais uma bôa oportunidade de evidenciar os seus magnificos propositos á culta população daquela cidade, quais são os de proporcionar um pouco mais de luz na negrura projetada pelo clericalismo.

Pela publicação de "A Lanterna"

O aparecimento dos dois ultimos numeros de "A Lanterna" após a interrupção forçada de algumas quinzenas, despertou animador entusiasmo entre os anticlericais de todo o país.

De toda a parte recebemos numerosa correspondencia portadora de palavras de animação e de afirmações da vontade de lutar contra o dominio do clericalismo.

Ainda bem. Isso prova que a obra a que se destina "A Lanterna" é cada vez mais necessaria.

E' preciso, porém, que todos os amigos do jornal não se esqueçam de que a sua publicação depende exclusivamente de suas contribuições, visto o jornal não dispôr de capital e as despesas serem certas e grandes.

Não obstante ser fastidiosa a insistencia com que fazemos este apelo, somos levados a isto pela regularidade com que devemos e queremos fazer frente aos compromissos economicos por nós assumidos para a publicação do jornal com uma tiragem que já atingiu DOZE MIL EXEMPLARES.

Que os assinantes apressem, pois, a remessa das importancias de suas assinaturos, o mesmo fazendo aqueles que tenham quantias de listas destinadas ao "azeite" para "A Lanterna".

Isso deve ser feito sem hesitações, para não termos de lutar com embaraços para pagar as despesas da impressão do jornal, da expedição e do expediente administrativo.

Teem, portanto, a palavra os amigos de "A Lanterna".

Nossa Estante

"HILARITAS" — A. Leterre — Rio de Janeiro.

A' pagina 58 diz o autor:

"Que o leitor tire o proveito intelectual da pequena lamparina que lhe apresentamos, e o nosso mais ardente desejo".

Quem déra que todas as lamparinas fossem assim! Essa, ao menos, está acesa. Ilumina.

Mas com efeito, "Hiláritas é uma lamparina em comparação com a grande lampada intitulada "Jesús e sua doutrina" com que o sr. Leterre iluminou anteriormente as letras em materia religiosa.

Entretanto, com ser uma lamparina é um livro precioso que muito se recomenda ás pessôas escravisadas aos ditames biblicos, porque dá uma explicação racional a certos fenomenos produzidos por Moysés e outros profetas da antiguidade. Mostra como a eletricidade já era conhecida em tempos remotos, conhecimentos, aliás, privados de um ou outro profeta, com cujas manifestações cientificas produzidas com um aparelho de fisica denominado "Arca", eles embasbacavam as multidões, fazendo-as crêr como manifestações da divindade.

"Hiláritas" é um complemento de "Jesús e sua doutrina", com cerca de 180 paginas e é editado tambem pela Livraria da Federação Espirita Brasileira.

J. G.

Oh! que praga danada!...

Que a população de Entre Rios, Mato Grosso, se vá preparando para fechar as bolsas...

A população desta pacata vila que sempre se sentiu livre do jugo clerical com a feliz ausencia de padres, está na iminencia de se ver invadida por uma turma de congregados que pretende se estabelecer nesta zona de riqueza pecuaria, sem duvida para se aproveitar da fortuna dos incautos fazendeiros e dos ingenuos crentes de boa fé. O bispo de Corumbá ha tempos aqui esteve, estudou o meio, calculou a sua capacidade produtiva para a igreja e tratou de conseguir favores da Prefeitura e terreno para edificação de um convento, devendo fazer vir brevemente uns padres para tratarem de sua fundação.

Julgando oportuno sobreavisar esta população do perigo que está iminente para a sua autonomia religiosa e politica, e mesmo moral, desejo distribuir aqui o valoroso jornal "A Lanterna", para que melhor conhecimento tenham os habitantes de Entre Rios da ação perniciosa do clero, tanto mais em um logar como este, onde os raios da civilisação pouco iluminam.

Lanterneiro de Entre Rios

COISAS PADRECAIS EM S. MANOEL

Padre unico no genero

Certo padre muito "nosso" conhecido, quando faz os seus *formidaveis sermões* costuma conservar os olhos fechados.

Porque será?

Será para não enchergar as criticas que os "crentes" lhe fazem, ou é porque já sabe as besteiras de cór?...

Para o "nosso" padre, é bem acertado o que diz o vulgo:

"Quando abre a boca, ou entra mosquito ou sai besteira"...

Tendo nome feminino, não é mulher, embora use saia como mulher, mas... creio que não é mulher, porque em sua residencia tem uma senhora que dizem ser creada, mas, tambem dizem ser... *sobrinha*...

A BICHA NÃO PEGOU...

Uma mulher casada sem a devída licença de Sua Santidade, foi ha pouco intimada pelo padre, para pagar a multa de cem mil réis, sob pena de ficar nulo o casamento; mas ela foi pratica: perferiu a nulidade.

Anjo Indiscreto

Leão X

Pedimos ás pessôas que receberam exemplares de "Leão X", para vender em beneficio de "A Lanterna", o favor de remeterem imediatamente as respetivas importancias.

As remessas devem ser feitas á "A Sementeira", encarregada da distribuição, em nome de Rodolfo Felipe, para a Caixa Postal 195 — São Paulo, ou diretamente a nós.

Este apelo deve ser atendido, visto termos de pagar a edição á tipografia.

OPINIÕES...

I

Em Belém do Pará, foi, em agosto proximo passado, profusamente distribuido um avulso em que o seu autor, o padre jesuita Foulquier, fustiga impiedosamente a Teosofia e as senhoras Helena Petrowna Blavatsky e dra. Annie Besant, ás quais toma, a ambas, como fundadoras da Sociedade Teosofica.

Informa-nos desse fáto a valente pena de Luiz Rogerio, em artigo subordinado ao titulo "Uma enciclopedia de Crimes", publicado na "A Lanterna" de Setembro.

Vale a pena reproduzir aqui, mais uma vez, o texto do referido avulso, afim de que os meus possiveis leitores, que não tenham lido o artigo do sr. Rogerio, possam, por si proprios, inteirar-se da evangelica facundia daquêle representante da Igreja Catolica, ao definir "Teosofismo" (sic) e quando, com furia de fanatico, arremete contra as sras. Blavatsky e Besant.

Eis o mal humorado avulso:

"**Teosofismo** — Que é o teosofismo? — E' uma feira de imposturas — E' um acervo de mentiras. — E' um alfobre de heresias. — E' um aranzel de absurdos. — E' um enteado da maçonaria. — Duas fundadoras — duas impostoras.

Helena Petrovna Blavatsky (H. P. B.) — inscrita na seita carbonaria maçonica — amiga de Mazzini — aventureira — intrigante — trampolineira de primeira força.

Annie Wood Besant (mme. Besant) — grau 33.: loja "Direito humano" — Adyar — India — vida escandalosa — propagandista do mais crú maltusianismo. Impostora atrevida.

Desafio os teosofistas a que escrevam e conheçam a vida dessas mulheres. — Terão escrito uma **monumental enciclopedia da impostura — da desfaçatez — da intrujice.** (Os grifos são nossos).

O teosofismo é hereje — Porque admite a transmigração e reincarnação da alma humana. Porque nega o dogma catolico do fim desta vida com a morte. Porque inspira-se de doutrinas panteístas. Porque rejeita o magisterio infalivel da igreja em questão de fé e de moral. — **Fóra com o teosofismo! Viva Cristo redentor... Verdade e vida".**

Como veem os leitores, **as duas poderosas** cerebrações, respeitaveis senhoras e cultissimas teosofas que foram H. P. B. e A. B., cujas vidas modelares e impereciveis produções sobre ciência, filosofia, religião, etc., que a tantissimas mentes e corações teem sido alimento e consolo, não tiveram o condão de cristianisar a catolicidade do reverendo Foulquier, catolicidade tão cruamente refletida nas diatribes com que pretendeu enodoar dois caracteres sem jaça e diminuir duas das mais legitimas expressões da mentalidade contemporanea.

Aliás — desculpe-me a franqueza o representante de Cristo, na cidade de Belém — ia jurar que o autor de tais tolices nunca manuseou um texto teosofico, pois fosse êle medianamente lido em Teosofia e não ignoraria, preliminarmente, ao menos os nomes dos fundadores da Sociedade Teosofica — srs. Henry Olcott, coronel do exercito americano e a sra. Helena Petrowna Blavatsky, princeza russa — ambos tão intimamente ligados ao movimento teosofico, que se torna impossivel, mesmo ao simples curioso da Teosofia, desconhece-los; e saberia mais que a dra. Annie Besant, mundialmente conhecida como um dos mais completos talentos de orador e conferencista, não foi fundadora, porém, presidente da Sociedade Teosofica. Todavia, é justificavel a ignorancia do reverendo Foulquier, em assuntos espiritualistas, porquanto a igreja exige dos seus servidores, o cuidado de não enveredarem por exoticos atalhos, por isso que estes poderão conduzi-los á estrada real do "Não ha religião superior á Verdade" (lema da Sociedade Teosofica), que lhes tornará as conciências improprias para os falsos deslumbramentos do Vaticano. Daí, a furia com que a igreja, desde o aparecimento dos primeiros frutos da Sociedade Teosofica, investe com a Teosofia e os teosofistas, os quais, afinal, são, apenas, silenciosos e incansaveis lapidadores do proprio caracter, serenos pesquisadores da verdade, modernos iconoclastas da impostura, da desfaçatez e da intrujice, erigidas, pelos tartufos de todos os tempos, em deusas da cristandade.

(Continúa)

Julia Algodoal

O QUE PRODUZ O PESO ESMAGADOR DA IGNORANCIA CATOLICA

Outro dia, tive mais que sobejas provas para duvidar do progresso que o romanismo influe nas massas.

Tinha eu por colega, em determinado colegio, um rapaz de "pá virada", como se diz. Não media traquinagens e pouco lhe valiam castigos do diretor do educandario.

Ha dois meses ou pouco mais, os pais do aluno internaram-no no Seminario Apostolico de Manhumirim, sob os cuidados dum barbaças chamado Julio Maria.

Necessitando de ir a Manhumirim, com um colega, fizemos visita á igreja, logo no instante da missa matinal. Em bancos apropriados para os seminaristas, lá estavam varios rapazolas de olhar abobalhado, e, entre eles, o nosso ex-companheiro de estudos.

Pouco depois, no meio dos seminaristas que saíam da igreja, êle passou por nós, curvado, semblante parvo, mãos apertadas ao peito.

Pobre colega. Ias curvado. Seria o teus pais, excluindo-te do mundo, encafuando-te nesse covil de lacraus negros e execrandos!...

Pobre colega. Ias curvado. Leria o estudo — de quem sempre fugias — que te curvava os hombros, ou, então, já o peso enorme da ignorancia bruta e crassa do catolicismo?...

Lanterneiro Carangolense

Devoluções de "A Lanterna"

Temos verificado irregularidades quanto aos exemplares de "A Lanterna" que o Correio nos devolve. Tem havido casos em que as devoluções são feitas com o desconhecimento dos destinatarios, **muitas** vezes de assinantes com assinaturas pagas.

Por isso iremos publicando a relação dos nomes correspondente aos numeros devolvidos, fazendo constar as anotações apostas á margem.

Não só os interessados, como todos os amigos de "A Lanterna" nos comunicarão com urgencia todas as informações que a respeito nos puderem prestar.

Com o fim de não prejudicar o serviço de expedição, as pessôas que devolvem o jornal á redação não devem inutilizar os endereços, pois, dessa forma, não poderemos saber quem o devolve.

PINDORAMA — Sr. Jorge M. Assad: jornal devolvido, pg. semestre.

PIRACAIA — Sr. Aluisio Mato Grosso: devolvido; Sr. José Siqueira Bueno: devolvido; Loja Triangulo e Luz: devolvido.

PIRAJUÍ — Sr. José Rodrigues Braga: devolvido a pedido.

PIRATININGA — Sr. José Fernandes Lobo: não reclamado; Sr. José Maria Gaspar: não reclamado.

SANTA ADELIA — Sr. Germano Tenerich: jornal devolvido.

S. JOÃO DA BÔA VISTA — Sr. Benedito Corrego: jornal devolvido.

SÃO MANOEL — Sr. Antonio Delgado: desconhecido nesta cidade.

TAQUARITINGA — Sr. Carmine Messana: não reclamado; Sr. José Ferraz de Oliveira: não reclamado.

MINAS

CONQUISTA — Sr. Jadel Meireles: mudou-se.

POÇOS DE CALDAS — Sr. Edmundo Candido: mudou-se; Paulo Custodio do Nascimento: mudou-se; Sr. Romulo Cardilo: não reside mais em Poços de Caldas.

RECREIO — Sr. Alcides de Castro: jornal devolvido; Sr. José de Castro: jornal devolvido.

UBERLANDIA — Sr. Alcides Guanabara: não póde assinar.

UMA DE UM BISPO EM CAITETE', BAÍA

Transubstanciação ou falta de educação?...

Certa ocasião, um dos bispos de Caiteté distribuia hostias ás suas ovelhinhas.

Eram moças, velhas e senhoras casadas.

Desceu o "baita" do altar com todas as cerimonias de "pastor" manipulador do Cristo-hostia, e colocando-o em cada boca que estivesse aberta, como filhos de andorinhas quando se aproximam os pais.

Tendo, porém, se retardado de abrir a boca uma velhinha tremula, humilde e ignorante, mas, talvez, mais santa do que o "pastor" que destribuia os beijuguinhos, berrou o tal bispo:

— Abre a boca, bêsta!

A pobre velhinha, muito tremula, tragou entre chingatorios indecentes o Cristo-hostia da eucaristia!...

Baianinho Lanterneiro

AO SOM DO ORGÃO...

Um padre pôdre, ou antes pôdre padre
Que batia no peito noite e dia,
Um velho e beato amante da comadre
Que a vizinhança toda bem sabia,

Em certa noite, qual morcego imundo,
Saiu louco, gritando por socorro,
Pulou da amante a casa pelo fundo,
Com medo do compadre e do cachorro...

Euclides Marques



LATA DO LIXO

Lenço ao nariz, lanterneiros, senão será infecção pela certa ao atirarmos para o lixo esta sujeira fedorenta, encontrada no cabeçalho da seráfica "A Tribuna", de Campinas:

"O Jornal Catolico é um educador que deve ser lido pelos pais honestos responsaveis pelos seus lares".

Pobre de nossa lata do lixo! **Com** isso, até os cães famintos passarão de largo...

"O CLERO NOS AMEAÇA DE SE APODERAR DAS POSIÇÕES DE MANDO PARA OPRIMIR A SOCIEDADE COM O MAIS NEFANDO DOS DESPOTISMOS. — General Manuel Rabelo".

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 23-2-1935 | Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162 | NUMERO 389

O clericalismo, eis o inimigo! Os seus tentaculos estendem-se pelos lares, pelas escolas, pelas forças armadas, pela administração publica, por toda a parte, enfim. Guerra sem treguas, pois, contra o monstro negro!

Coligação Pró Liberdade de Conciencia

UMA NOVA ORGANISAÇÃO DE COMBATE CONTRA O CLERICALISMO E O INTEGRALISMO

Em Uberlandia, cidade do Triangulo Mineiro, foi constituido um novo nucleo de combate aos elementos da reação, que lançou este manifesto:

"**A Coligação** conta e pede o apoio de todas as pessôas honestas, independentes, sem distinção de castas, de crenças, de principios filosoficos, politicos ou sociais, afim de fazerem uma frente unica contra aqueles que querem se armar da opressão para galgar o poder, destruindo todas as nossas conquistas democraticas, com tanta dificuldade obtidas no curso de nossa historia.

A Coligação não é uma assembléia politica ou religiosa, ela recebe todo aquêle de bôa vontade que queira pelejar pela liberdade de conciência e pelas reivindicações de todos os oprimidos, porque, unidos, seremos fortes e nossa ação será decisiva.

Insistimos junto aos nossos conterraneos que nos deem o seu completo apoio na defesa dos principios liberais democraticos, porque as medidas de opressão, o aniquilamento das leis constitucionais, trariam a dissolução da familia, pelo desaparecimento da inviolabilidade do lar, além da proibição á liberdade de reunião, á formação de associações e grupos culturais ou profissionais, a rolha sistematica á imprensa e á censura governamental aos livros.

Propõe-se a **Coligação** estar atenta e vigilante a impedir a que se acorrente o povo uberlandense ás ações reacionarias e medievais que perturbem o trabalho pacifico; e, ainda, combater a arregimentação local de uma das fórmas de opressão e escravização da conciência livre, o integralismo, que se apresenta com o rotulo mistificador e retumbante de liberdade ás massas trabalhadoras e de guerra ao imperialismo, quando, na verdade, êle é sustentado pelos grandes industriais, por esse mesmo imperialismo, que nos quer impôr um crédo religioso, o poder de um individuo sobre todos os outros, espalhar o terror, crear as diferenças de castas e de raças, provocando um ambiente inquisitorial de lutas e intolerancias.

Insistimos ainda a que o povo uberlandense não se deixe iludir pelos programas mistificadores, blandiciosos e confusos das correntes antidemocraticas, a serviço de interesses inconfessaveis, de uma casta religiosa ou de um grupo de ambiciosos, na escalada ao poder, á custa do sangue dos iludidos sinceros, atraídos sob promessas que não pódem ser cumpridas pelas proprias condições economico-sociais que nos regem.

Porque, integralismo é a luta religiosa, é fanatismo, é a intolerancia. E' a liquidação das poucas liberdades populares de que gozamos, o esmagamento da vontade de pensar e da conciência livre. Serão as prisões em massa, as condenações sumarias e a cassação dos direitos de cidadão.

Pensemos na volta á idade média, no obscurantismo, no quadro sombrio de um povo inteiro escravizado e fascistisado, sujeito á ação draconiana de um chefe despotico e ao ridiculo das camisas verde-oliva".

Aos assignantes da Capital

Ha muitas pessôas que, nesta capital, recebem "A Lanterna" desde o inicio desta fase e ainda não pagaram suas assinaturas. Tambem ha os que já devem o segundo semestre vencido.

Todos prestarão um bom auxilio ao jornal mandando pagar com urgencia suas assinaturas na administração, das 8 ás 11 e das 13 ás 18 horas.

Aqueles que não puderem pagar na administração, farão o favor de responder á circular que a todos expedimos ou que nos escrevam marcando dia e hora para serem visitados pelo cobrador do jornal.

SEMPRE COM O DENTE AFIADO...

A maldita não cansa, não dorme e vela desmesuradamente pelos haveres de seus fieis, carneiros ou não. Não são poucas as suas arremetidas sobre os pobres viventes, fracos de espirito e faceis de manejar, em favor de "seus santos cofres".

Devemos, pois, relatar o fato tal qual èle se nos apresenta na sua singelesa, mas dura verdade, para ver se podemos ver um dia os pobres diabos libertos de tão negra seita, que não esconde os seus tentaculos, embóra para isso tenha um procedimento jesuita.

E' o caso que quem escreve estas linhas teve necessidade de colocar seu filho mais novo no Colegio equiparado, afim de preparar-se para o Pedro II, preenchendo todos os requisitos regulamentares desse Colegio. Aceito, frequentando suas aulas, não demorou que as crianças fossem chamadas a dizer se queriam participar das aulas do celeberrimo catecismo; sendo interrogado o de que nos ocupamos, este respondeu: NÃO.

Se a criança não tivesse principios, teria, naturalmente respondido afirmativamente...

Soube então o infante, que no dia 8 de Dezembro de 1934, haveria a tal "sagrada comunhão", e para fazer parte desta, da cena carnavalesca, seria necessario que levasse 8$000, dos quais seriam 3$000 para a véla artistica, engenhosa e rendilhada, e 5$000 para a santa madrasta das almas.

Se nos contassem tamanha miseria, vinda de outro lado, talvez não acreditassemos em tão grande afronta; mas como o infante nos merece fé, acreditamos em tal desfaçatez.

Seria nosso intuito fazer um protesto publico, se a imprensa fosse ilvre, mas esta teme as penas do Diabo ou do Inferno...

Oswaldo de Seabra Coelho

A SERAFICA CRIATURA DE PELOTAS

O rosario de suas santidades...

Naceu em Pelotas. E' massiçamente gordo e massiçamente ignorante. Fantasia-se nas procissões de carmelita. E' católico *enragé*, e, sendo assim, fez ou faz parte de uma congregação qualquer. Como gosta de criação de ratos, muito comum nas igrejas, dessa criação, um rato roeu o saldo da caixa... Mas como é da ordem religiosa, ficou pela ordem...

Num carnaval de ha anos, sua valentia fanfarronica quiz exibir-se, com um mascarado de padre, menino de 14 anos, arrancando-lhe a mascara, tendo porém, de recuar ante a atitude decidida de uns mascarados de padres, que o enfrentaram.

A diposidade enerva-lhe a coragem, que é igual á dos seus amigos padres.

No comercio e nos bancos podem ser colhidas informações sobre sua religiosidade...

Pelo que rabiscou num jornal, mostra o seu preparo, digno da seita de que é um réles capacho. E são desses tipos cegos de moral e de instrução que os *ministros* da igreja se servem para que seu comercio não baqueie.

"A Lanterna" ha-de iluminar esse povo analfabeto, vítima do clero, e livra-lo das garras dos deturpadores da doutrina da felicidade humana.

Pobres vitimas do clero!...

Bagé. **Um fronteriço anticlerical**

COBRANÇA NO RIO

Em vista da dificuldade em fazer a cobrança no Rio de Janeiro, pois raras vezes são encontrados em casa os assinantes, pedimos a todos os que se interessam pela publicação de "A LANTERNA" e que ainda não pagaram as suas assinaturas o favor de as mandar pagar á rua Jorge Rudge, 110 - vila - C. 2, ao sr. José Lomar.

O monstro negro que ameaça acorrentar o povo brasileiro ao jugo odioso do Vaticano.

PARA QUE SERVE A LEI MONSTRO

Será dificil percebe-lo? Parece-nos que não. A lei monstro destina-se ao seu fim clerico-burguês: amordaçar mais uma vez as camadas pobres da sociedade para que não possam gritar contra a miseria que as estiola, contra os tiranos que as asfixiam com sua politica de vandalismo e podridão.

Entre os mais temiveis carrascos do povo destaca-se em primeira linha, o padre.

O padre, eis o flagelo que nos dizima; eis a peste negra que nos ameaça de aniquilamento e de morte. Inimigo da ciência, da civilização, da verdade, odiando o pobre, que condena a ser a eterna vítima dos graudaços a quem serve, o padre é tambem um declarado adversario da liberdade.

Ora, todos nós sabemos á quem mais interessa a liberdade: se ao pobre ou ao poderoso que o tortura e maltrata. E' claro que a classe explorada é a unica que realmente tem queixas a formular contra seus déspotas, porquanto a chamada alta roda social, que vive do aproveitamento do trabalho alheio, nenhuma reivindicação tem a fazer, de vez que é a dona de tudo e dominadora dos párias que labutam para a satisfação de seus gosos e caprichos.

Então, combater a liberdade, como fazem abertamente as serpentes de batina, quer dizer: procurar destruir a ultima esperança dos fracos, o unico recurso dos humildes contra os fortes.

Aí está o banditismo da igreja que muitos julgam ser a instituição do bem, quando, de fáto, não passa de uma creação de elementos reacionarios, destinada tão sómente a trair, brutalizar, e oprimir o pobre em beneficio do rico.

O seu papel é mesmo esse: impedir a revolta dos oprimidos contra a selvageria dos fortes; cortar todas as possibilidades de reação ao povo, o qual, segundo a sua torpe doutrina, deve aguentar firme a miseria em nome do parasitismo padresco, que só conhece o luxo e o fausto.

E' para isso, só para isso que servirá a lei monstro: escravizar ainda mais este infeliz povo de nossa terra.

Que ninguem se engane! Estamos marchando a passos largos para uma nova Inquisição. E' uma mentira a constituição votada em julho de 34. E' mito a liberdade que se dizia estar nela assegurada aos brasileiros!

Espera-nos, sim, a escravidão mais torpe, as algemas odiosas do despotismo que na Italia e na Alemanha obriga pela força das armas aqueles povos á submissão a todos os seus tiranos, sob o falso fundamento de patria, familia e religião.

Brasileiros, não nos deixemos embair por esses miseraveis que nos querem deitar as cadeias da idade média e reduzir á condição de ilotas em nossa propria terra!

Uma vez mais gritemos com todas as forças dos nossos pulmões: ABAIXO A PADRALHADA!

A lei monstro não é sómente uma lei para garantir os costados dos dominadores do momento. Não. Ela se fez tambem para atender ás conveniencias da igreja apostolica romana que fórma ao lado do fascismo para dominar o povo.

No fundo, é por influencia e imposição do clero catolico que se atenta por esse modo contra os direitos e as liberdades publicas.

Mas, terá larga duração essa lei hedionda? E' o que não cremos. Para os grandes males os grandes remedios. Ha de chegar a hora de a vassoura popular entrar em cêna para nos libertar da imundicia clerical e dos reacionarios que ela alimenta.

XISTO LEÃO

O clero na sua profissão de intriga e de calúnia

CARTA ABERTA

AO SR. PADRE LUÍS SORIANO

Sr. Vigario.

Escrevi-lhe ha tempos uma carta reprovando, com todo o direito e justiça, a inqualificavel atitude de v. s. junto dos meus clientes e de suas familias, de mnosprezar os meus serviços profissionais, insinuando a chamada de outros colegas e ridicularisando-me perante quem a mim recorre em horas aflitivas de dor e de angustia.

Dissera, então, a v. s. que não lhe reconhecia capacidade **nem inteligencia** para avaliar os meus serviços de assistencia medica; que eu me esforçava, tanto quanto podia, por fazer da minha profissão um sacerdocio, enquanto que v. s. estava fazendo de seu sacerdocio uma profissão lucrativa, tanto quanto não devia; etc., etc.

V. s. classificou a minha carta de violenta, desculpou-se humildemente com remendos brancos em fazenda preta e prometeu-me o respeito a que eu tenho direito e, agora, exijo. Aceitei-lhe as desculpas esfarrapadas e respondi-lhe que, por meus principios religiosos, só lhe havia dado consideração pela batina que trazia vestida.

Pois bem; chega agora ao meu conhecimento, por testemunho de pessoas sérias e honestas, que v. s. continúa na campanha difamatoria do meu nome, levianamente, sem razão alguma, por indole malvada ou com fins inconfessaveis.

Venho, pois, de novo e publicamente, pela ultima vez, lembrar-lhe que não estou muito disposto a aturar-lhe esta má vontade e o modo traiçoeiro com que me trata na ausencia, aliás, como disse, sem motivo algum.

O sr. vigario, custe o que custar, tem de mudar de orientação a meu respeito e ter, com os meus clientes, a compostura a que o obriga o **modo de vida** que empreendeu. Na Espanha, sua terra, o sr. vigario de certo não se comportaria assim, mesmo nababescamente rico como diz ser.

Em nada me interessam a sua amisade de Iscariote, os seus sorrisos hipocritas e os seus cumprimentos de refinadissimo velhaco. Tambem para mim nada valem as suas apreciações de fôro intimo; o que não posso é mais consentir que ande gratuitamente a infamar-me, nem quero ouvir dizer, com verdade, que v. s. menospreza, censura e ridicularisa os meus serviços junto das pessoas que me procuram.

Não pretendo, aqui, ameaça-lo; faço apenas uma advertencia a quem tem telhado de vidro, fragil e transparente; a um ignorante atrevido que descura as obrigações que lhe impôz o juramento feito aos pés de seu bispo; a um homem sem caridade, avarento, pouco digno, que por dinheiro vende a conciencia e a Jesus Cristo.

Não são os seus aleives, sr. vigario, que me fazem mudar de terra ou variar a conduta réta e honrada que sempre tenho seguido; nem a sua miseravel campanha difamatoria que fará diminuir o pão da minha mesa, e por qualquer prisma que me olhem, por mais calúnias e intrigas que me assaquem, tanto v. s. como os sarrafaçais que lhe servem de capacho, encontrar-me-ão sempre rijo e aprumado **quam si dura silex, aut stet Marpesia cautes.**

DR. VICTOR GONÇALVES,
Medico.

Urubú malandro

Em Colatina, no Estado de Espirito Santo, o "espirito santo" de orelha afia as unhas...

Colatina é uma cidade próspera, situada á margem direita do Vale do Rio Doce, e é tambem uma das vitimas do clericalismo.

A igreja romana é representada, nesta florescente cidade espiritosantense, por uma Ordem religiosa: A dos capuchinhos.

Desde que fixei residencia nesta cidade tive o desprazer de conhecer por vigario da paróquia um frei barbadinho, homem que tem demonstrado *grande interesse pela coletividade religiosa*, cuidando de zelar pela unica séde (uma igreja) construida á custa dos fieis fanáticos, e, ultimamente, pela manutenção de uma joven — embora fosse ela vitima de um outro ludibriador feminino — com que tem, inescrupulosamente, mantido relações intimas, causando, com isso, contrariedade a algum membro da familia que, envergonhado com o fato, retirou-se para logar incerto e não sabido.

Outros sotainas existem no E. E. Santo que, além dos abusos que praticam em face da religião, veem concitar ao eleitorado para votar nos candidatos que possivelmente venham contribuir na formação da lei basica do Estado, na qual poderão entremeiar alguma coisa de util aos interesses da clericanalha.

Colatina, 5-2-35. **Joveira Ganior**

Padres e pestes andam sempre juntos...

A proposito de um surto de variola em Maceió

"O Estado", de Pernambuco, publicou, ha tempos, uma nota sobre um surto de variola, reclamando das autoridades sanitarias providencias contra a falta de higiene imperante na Colonia dos Mendigos, de Maceió.

Agora, um leitor de "A Lanterna", enviou-nos um recorte desse jornal acompanhado da seguinte carta:

"Recortei a nota anexa do "Estado", de Pernambuco, a fim de ser transcrita na "A Lanterna".

A Colonia dos Mendigos é um antro onde a miseria campeia, fundada e dirigida por um conego, e, segundo o testemunho de pessoas idoneas, é horripilante o estado dos mendigos ali internados.

Fonte inesgotavel de bacterias, falta do sentimento de solidariedade e amor ao proximo, a Colonia dos Mendigos é, sobretudo, uma grossa exploração da padralhada, que está a exigir uma "botada".

Um leitor de "A Lanterna

Contas do Rosario

Um padre, notando que uma sua devota falava alto quando se encontrava prostrada ante o altar do São Bom Jesus, encarregou o sacristão de procurar ouvir o que a mesma dizia, tendo este verificado que a beata articulava: — "Meu São Bom Jesus, quando ireis a minha casa?"

Ciente disto, o padre um dia procurou esconder-se por de traz do altar e á pergunta da devota exaltada respondeu:

— "Espera-me hoje, ás 9 horas da noite".

A essa hora, o espertalhão do padréca dirigiu-se á casa da carola vestindo a túnica do Martir do Calvario, sendo recebido com todas as honras devidas á sua alta jerarquia, indo em seguida para a mesa posta e fornecida dos mais suculentos manjares e piteus, comendo e bebendo padre e devota no maior enlevo de coração, por entre palavras amaveis, gestos cariciosos e ciciando as mais doces promessas.

O sacristão, porém, vendo o vigario sair vestido á Nazareno e desconfiando do caso, envergou o habito de S. Pedro e seguiu no encalço do tonsurado. Deixou passar algum tempo e, quando lhe pareceu que os dois pombinhos já estariam no momento mais psicológico, bateu á porta.

— Quem é que está aí, perguntou a ardente igrejeira?

— O apostolo dileto que seguiu as pégadas do seu amado pastor, respondeu o sacrista.

Aí a beata não se conteve e gritou:

— Como é feliz Mariana, com S. Pedro á porta e com o São Bom Jesus nos braços.

O CANTO DO CISNE...

Os fazedores da lei monstro dizem que ela visa combater o extremismo.

Mas para os que aplicam a lei, extremismo é tudo o que não se conforme com os interêsses das castas dominantes.

Foi o caso do sr. Artur Bernardes. Com a lei Adolfo Gordo fechou a Liga da Construção Civil do Rio, e depois a Liga Nacionalista de S. Paulo e, pasmem os leitores, até o Club Militar do Rio de Janeiro! Instituições tão dispares encerradas pela mesma lei arrancada ao parlamento para aniquilar a hidra do extremismo! E' que, para os governantes, todos que não leem pela sua cartilha são tomados como inimigos, como rivais, como adversarios, como extremistas desde que disputem a posse do poder ou discordem de seus processos administrativos.

Só ha um principio que serve a todos os partidos ou tendencias: é a Liberdade. Cadeias, algemas, compressões, só pódem servir ao despotismo empoleirado no poder e que não admite a possibilidade de ser substituido.

E o instinto de conservação leva os governantes a não escolherem os meios de se defenderem e perpetuarem na posse do supremo mando.

No entanto, as oposições admitem a necessidade duma "lei monstro", supondo que ela nunca lhes será aplicada, irmanadas com os governantes sobre a necessidade de reprimir a todo o custo o surto extremista.

Amanhã, quando a lei lhes caia nas costas, não terão, porém, razão de se queixar. Arranjaram lenha para se queimar e depois chorem na cama que é logar quente.

Mas como dóe, como é nojento observar atitudes tão deselegantes nesta casta politica que já não se lembra dos meios porque alcançou o poder, que já esqueceu que pôz o Brasil em pé de guerra por mais de uma vez e que foi a ferro e fogo que conquistou o penacho!

São logicos, no entanto. Alcançado o seu desiderato, sem olhar a meios, agora evitam que outros triunfem pelos mesmos processos.

Corja de farçantes!...